

DESAFIOS AO DESENVOLVER UMA COLEÇÃO DE MODA PARA MULHERES CEGAS

Cynthia Isadora Tomo – cynthia.tomo@gmail.com¹

Kaysa Guimarães da Silva – kaysa.guimaraess03@gmail.com²

Paula Fernanda Boscolo de Freitas – paulaboscolo13@gmail.com³

Julyana Salette Biavatti – julyana.biavatti@ifpr.edu.br⁴

Daniel Carlos Santos da Silva – daniel.silva@ifpr.edu.br⁵

RESUMO

Esse trabalho trata-se da Moda inclusiva para deficientes visuais direcionado ao público feminino, tendo em vista suprir suas necessidades e dificuldades enfrentadas. Tem como finalidade fazer a inclusão da mulher com deficiência visual no mundo da moda. Além disso, busca conceituar o significado de inclusão social, leis que representam os direitos dos deficientes, moda inclusiva e a ergonomia desse público. A pesquisa foi realizada com base em artigos científicos e para ter melhor conhecimento do público foi desenvolvido um formulário com 18 questões. A partir disso, foi realizada a produção de 30 croquis de moda adaptada. Com base nos estudos, é evidente a necessidade dos outros sentidos para a identificação de peças como: audição, olfato e tato; e é a partir disso que a coleção será confeccionada e produzida.

Palavras-chaves: Moda inclusiva; Deficientes visuais; Inclusão social.

ABSTRACT

This work is about inclusive fashion for the visually impaired directed specifically to the female audience, in order to meet the needs and difficulties faced by them. Its purpose is to include women with visual impairments in the fashion world. Also, it seeks to conceptualize the meaning of social inclusion, laws that represent the rights of the disabled, inclusive fashion and the ergonomics of this public. The research was carried out based on scientific articles, and in order to have better knowledge of the public, a form with 18 questions was developed. From this, 30 adapted fashion sketches were produced. Based on the studies, it is evident the need for other senses such as: hearing, smell and touch to identify any piece of clothing; and it is based on this that the collection will be made and produced.

¹ Estudante do quarto ano do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio do Campus Avançado Goioerê do Instituto Federal do Paraná

² Estudante do quarto ano do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio do Campus Avançado Goioerê do Instituto Federal do Paraná

³ Estudante do quarto ano do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio do Campus Avançado Goioerê do Instituto Federal do Paraná

⁴ Professora do Instituto Federal do Paraná Campus Avançado Goioerê e coorientadora do trabalho

⁵ Professor do Instituto Federal do Paraná Campus Avançado Goioerê e orientador do trabalho

Keywords: Inclusive fashion; Visually impaired; Social inclusion.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa desenvolver uma coleção de moda adequada para deficientes visuais, sendo estas roupas de festas para a noite (balada). A moda na contemporaneidade passou a evoluir e direcionar roupas para públicos ainda não pensados. No Brasil, existem marcas que produzem coleções para grupos específicos. Entretanto, ainda há uma insuficiência de roupas para os deficientes visuais no mercado universal (IARA, 2014).

Tendo em vista o censo do IBGE no ano de 2010, foi concluído que 45 milhões de pessoas apresentam alguma deficiência, sendo que 35 milhões possuíam deficiência visual e 582 mil tinham perda da visão total (IBGE, 2010). Embora exista a Declaração dos Direitos das pessoas com deficiência desde 1975, as mesmas ainda não são inseridas na sociedade de maneira decretada. No entanto, é essencial a inclusão dessas pessoas de modo democrático e acessível, para torná-las autônomas diante de seus afazeres, como a independência de ir a uma loja e adquirir roupas.

Em suma, a cegueira trata-se de uma deficiência visual de modo a fazer com que os afetados estimulem outras maneiras para “enxergar”, por meio dos sentidos como: tato, olfato e audição. A perda da visão, ocasiona dificuldades em tarefas do cotidiano como no ato de se vestir, manuseio do celular, execução de trabalhos domésticos, locomoção, entre outros.

Devido a todas essas dificuldades apresentadas, urge a necessidade da inclusão social, esta por sua vez refere-se a uma ação a qual beneficia pessoas que são excluídas no meio em que vivem. Desta forma, poderá haver uma participação igualitária e ativa dos cidadãos na sociedade.

Através das pesquisas feitas é possível afirmar que para os deficientes visuais a identificação das peças é uma das maiores dificuldades. Sendo assim, foi desenvolvida uma coleção adaptada a partir do uso do tato para o público alvo. Para a produção, foram utilizados tecidos que têm como finalidade proporcionar o conforto e comodidade, também, a aplicação de aviamentos para a percepção tátil.

A busca por peças que apresentam algum diferencial é um dos desafios da evolução no mercado atual. Conseqüentemente, há uma insuficiência no vestuário

adaptado para os deficientes visuais. No entanto, indústrias estão na busca para desenvolver peças direcionadas a esse público devido ao número elevado de indivíduos que nascem ou adquirem essa deficiência.

Dessa forma, como desenvolver uma coleção de moda adaptada aos deficientes visuais com conforto e modelagem adequada para o uso noturno?

A pesquisa tem como objetivo geral desenvolver uma coleção para o público feminino que apresenta deficiência visual, com finalidade de suprir sua carência no vestuário, a fim de levar satisfação e conexão com a moda. Como objetivos específicos, busca-se desenvolver peças que atendam às necessidades, mantendo sua identidade e jovialidade. Além disso, tem o intuito de produzir um produto moderno com adaptações adequadas na modelagem, visando a praticidade e funcionalidade no ato de se vestir.

Atualmente, a moda determina os padrões estéticos, e esses padrões são frequentemente inconsistentes com a situação real de muitas pessoas. O preconceito com as deficiências configura-se como um mecanismo de desprezo social, uma vez que as diferenças são ressaltadas como uma impossibilidade.

Em contrapartida, pensar em um tipo de moda completamente diferente do que já foi pensado até hoje significa inovar, romper barreiras e ganhar valores de vanguarda.

A escolha do estudo deu-se pela preocupação em suprir as necessidades desse público que apresenta deficiência visual, buscando a valorização da autoestima, autonomia da mulher, especialmente na hora de se vestir e proporcionando a inclusão das mesmas no mercado consumidor da moda.

METODOLOGIA DE PESQUISA E PROJETO

Esse estudo trata-se de um trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentando uma exposição detalhada dos passos a serem seguidos e os procedimentos adotados. A pesquisa visa desenvolver uma coleção de moda adequada para mulheres que têm deficiência visual.

Mediante as características do trabalho e em relação aos objetivos a serem alcançados, foi utilizada a *pesquisa exploratória*⁶. O estudo ainda apresenta caráter qualitativo, de acordo com *Bogdan & Biklen* (2003), procura buscar alternativas que possam auxiliar na concretização dos objetivos propostos, enfatiza o processo do produto e se atenta em retratar a perspectiva do público alvo. Entre as várias formas que pode assumir uma pesquisa qualitativa, utilizou-se o *estudo de caso*.

Para *Yin* (2001), o estudo de caso é o aprofundamento exaustivo dos fatos a serem investigados, permite uma gama de conhecimentos da realidade e dos fenômenos pesquisados. Dessa forma, foi possível ter um entendimento maior e melhor sobre o público. Logo, foi realizada a análise e se obteve informações sobre os hábitos de consumo e as dificuldades apresentadas no ato de se vestir.

Ainda nesse estudo, foi empregada a pesquisa bibliográfica e documental⁷. Por meio da pesquisa bibliográfica, obteve-se conceitos de moda inclusiva, deficiência visual e direitos humanos. Já na pesquisa documental⁸, utilizou-se o site UseFashion, desse modo foi possível registrar informações como tendências de moda e comportamento do público consumidor.

Dessa maneira, tornou-se possível analisar os pontos de vista de diversos autores que abordaram diferentes temas, e conseguir subsídios suficientes para a realização do trabalho de pesquisa. Após o recolhimento dessas informações, deu-se a análise dos dados pela metodologia de desenvolvimento de produto da Doris Treptow, presente no livro *Inventando Moda* (2003).

Além disso, foi elaborado um painel semântico que apresenta: perfil da marca, definição dos parâmetros e dimensões da coleção, estratégias de produção e comercialização. Posteriormente, definiu-se a cartela de cores e materiais. Ao decorrer da etapa do Design, toda a pesquisa e planejamento foram transpostas no desenvolvimento da marca e da proposta de coleção de moda apresentada em 1 Croqui conceitual e 10 croquis comerciais.

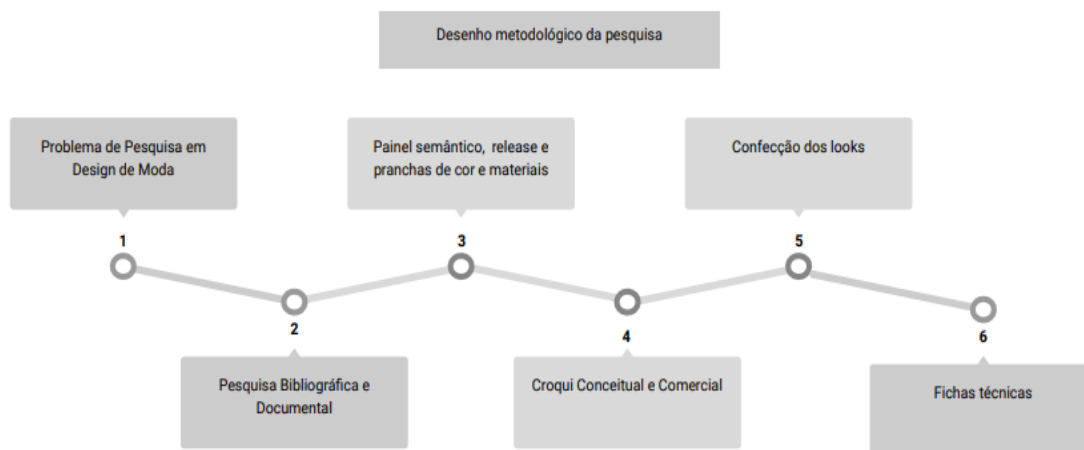
⁶ Tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, considerando torná-lo mais explícito. Pode-se dizer que esta pesquisa tem como objetivo principal proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (GIL, 2008).

⁷ Segundo *Lakatos e Marconi* (2008), a pesquisa bibliográfica tem por objetivo informar-se das diferentes colaborações científicas disponíveis sobre determinado tema. A fim de fornecer meios para definição e resolução de problemáticas já conhecidas, como também explorar novas áreas que auxiliam na escolha do tema a ser produzido.

⁸ Refere-se ao uso de dados e fontes primárias e secundárias, sendo elas documentos escritos ou não, arquivos públicos, arquivos particulares, fotografias e fontes estatísticas (Lakatos e Marconi, 2008).

Ademais, serão apresentadas as fichas técnicas, nas quais se localiza o detalhamento e especificações de cada peça.

Figura 1: Desenho da pesquisa



Fonte: Produzido pelas autoras

DESENVOLVIMENTO

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

● INCLUSÃO SOCIAL

O termo inclusão social abrange diversas áreas do conhecimento (ALMEIDA e GONÇALVES, 2012). Magalhães (2007), tem como foco as áreas educacionais e pedagógicas. Cocurutto (2010) discorre sobre a inclusão, para tanto, considera a Constituição. Esses autores contribuem para o embasamento deste estudo, pois tratam a inclusão sob diferentes perspectivas. No projeto de Lei nº 3942/2008, que foi sancionada na Lei nº 12.073 de 29 de outubro de 2009, a inclusão social é conceituada como uma prática de lidar com membros que não são inseridos da maneira desejada:

É padrão a definição de inclusão social como sendo o processo mais aperfeiçoado da convivência de alguém, tido como diferente, com os demais membros da sociedade, tidos como supostamente iguais. Neste caso, a sociedade se prepara e se modifica para receber a pessoa portadora de deficiência, em todas as áreas do processo

social (educação, saúde, trabalho, assistência social, acessibilidade, lazer, esporte e cultura) (BRASIL, 2008, p.2).

Na definição de Sasaki, a sociedade deve se organizar e se modificar de acordo com o seu significado, tendo uma aceitação e valorização de cada membro:

A inclusão social é um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, [...] simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. [...]. Para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada a partir do entendimento de que ela é que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros. [...] A prática da inclusão social repousa em princípios até então considerados incomuns, tais como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação (Sasaki 1999, apud MAGALHÃES, 2007, p. 69).

Ambos os argumentos têm por característica a inclusão como um ato de modificação estrutural e serviços oferecidos na sociedade. Busca criar espaços aptos e funcionais para as necessidades específicas de cada indivíduo, a fim de obter boa interação no meio em que vivem.

De acordo com Cocurutto (2010), a constituição tem um papel fundamental para se ter uma inclusão social integral, são executadas por órgãos dos poderes legislativo, executivo e judiciário. Nesse caso, é preciso que o Estado promova a inclusão social como forma de fomentação à dignidade da pessoa humana.

Pode-se dizer que a inclusão é um processo para a modelagem de um novo tipo de sociedade, através de suas transformações no âmbito físico (espaços externos, internos, mobilidade-locomoção, etc) e no pensamento de todas as pessoas. Portanto, é necessário um trabalho contínuo, principalmente com responsabilidade, para evitar o preconceito e com o propósito de possibilitar um grande leque para a convivência coletiva (CIANCIOSA e PAULINO, 2009).

● **INCLUSÃO DOS DEFICIENTES VISUAIS**

A deficiência visual tem como característica a perda ou redução da capacidade de enxergar, a qual interfere na mobilidade do indivíduo. Segundo Rocha, essa incapacidade pode ser originada da cegueira congênita, cegueira adquirida ou a perda em graus. A primeira, interfere na execução de afazeres diários por não permitir a sensibilidade visual; a segunda, trata-se da perda de visão

a partir de doenças como “coriorretinite macular, atrofia óptica, catarata congênita, retinopatia da prematuridade, glaucoma e retinose pigmentar” (ROCHA, 2000, *apud* SANTOS, 2004); já a cegueira adquirida é ocasionada por acidentes. Rocha ainda ressalta que nesta ocorre o enfraquecimento da vista, mas que pode ser tratado e corrigido com óculos.

Conforme o censo realizado em 2010 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 45,6 milhões de brasileiros declararam ter alguma deficiência, representando 23,9% da população no país. Dentre as deficiências, a visual é a que apresentou o maior número de respondentes: a população brasileira tem aproximadamente, 35,7 milhões de pessoas com dificuldades de enxergar. Dessas, 29,2 milhões apresentaram alguma dificuldade; 6 milhões apresentam grande dificuldade; e 528,6 mil não conseguem enxergar de modo algum.

A visão é o sentido que capta 80% das informações. Os olhos enviam-nas para o córtex visual e interpretam a imagem observada, ou seja, é o sentido com melhor capacidade de compreender o mundo (DOURADO E COSTA, 2006). Sendo assim, pessoas cegas fazem o uso de outros sentidos para se habituar como: tato, olfato e audição.

Desde dezembro de 1962, no Brasil, deficientes visuais conquistam leis que defendem seus Direitos e acessibilidade, visando incluí-los para o bem-estar pessoal, dentre elas está: direito à educação, lazer, saúde, trabalho e entre outros. A primeira vitória ocorreu em 1962 ao conseguirem a escrita em Braille (LEI Nº 4.169. LEIS FEDERAIS). E a última em julho de 2015, esta por sua vez, garante a Inclusão no meio em que vivem (LEI Nº 13.146. LEIS FEDERAIS)

● **ERGONOMIA E NECESSIDADES**

A ergonomia tem uma forte importância ao tratar-se dos indivíduos que apresentam deficiência visual. Significa estudar as interações entre o ser humano e as máquinas, com o objetivo de aperfeiçoar o bem-estar e desempenho global dos sistemas (ALCÂNTARA et al., 2004; IEA, 2000).

Para Cabral (2008), a ergonomia fornece soluções para determinados problemas, ao adequar as tarefas e os equipamentos juntamente às necessidades humanas, atende as habilidades dos indivíduos (motora, sensorial e cognitiva). A ergonomia é uma ferramenta crucial, pois além de corroborar para os princípios de

facilitar a configuração do trabalho, também garante a acessibilidade e instalações de ajudas técnicas que irão permitir a execução do trabalho de modo a promover a igualdade de condições (OLIVEIRA et al, 2001).

Para aqueles que têm limitações funcionais como a deficiência visual, adaptar o trabalho para as características do trabalhador torna-se necessário, uma vez que dependem muito mais do ambiente do que as pessoas sem limitações (TORTOSA et al, 1997). A partir da análise ergonômica sobre os problemas encontrados, urge a necessidade de criar condições para a realização de tarefas com o máximo de eficiência, segurança, conforto e igualdade de condições.

Seguindo essa linha de pensamento, Sasaki (2006) defende que o desempenho dos deficientes nos locais de trabalho depende principalmente de fatores internos da empresa, como: adaptação dos aparelhos, máquinas, ferramentas, entre outros. Desta maneira, torna aqueles que têm deficiência visual serem capazes de realizar atividade com maior determinação e entusiasmo, sem levar em consideração suas limitações.

● **INCLUSÃO NA MODA**

De acordo com Beneduzi (2017), a moda inclusiva apresenta como característica colaborar com a autenticidade e o desenvolvimento do valor social. Tem como papel promover a diversidade da beleza de modo a satisfazer o desejo de deficientes visuais se sentirem incluídos na sociedade pelos traços de suas vestimentas e personalidade. Desta maneira, deixa de ser uma roupa somente para um público, passando a ser destinado a todos.

A partir do desenho de um cadeirante, o estilista Ambraisse Boston foi um dos pioneiros a praticar inclusão, após ter observado os detalhes e as dificuldades apresentadas pelo deficiente. Em 2009 houve o primeiro concurso no Brasil de moda inclusiva, visando estimular os estudantes a praticarem e desenvolverem peças adaptadas aos deficientes, além de incluí-los socialmente na moda.

Em uma entrevista feita pelo Instituto Ressoar, em 2018, com modelos que frequentam desfiles de moda inclusiva, uma deficiente visual ressalta: "Apesar de eu não ver, eu sou vista. Como eu me visto e como as pessoas me veem, influência como elas vão me tratar e como vão se relacionar comigo". Desta maneira, é

evidente a importância da inclusão das pessoas que ainda passam despercebidos na sociedade.

2. TENDÊNCIA DE COMPORTAMENTO

As mulheres que apresentam deficiência visual são capacitadas para se tornar o que elas quiserem, seguindo suas vidas, essas mulheres quebram os estigmas e preconceitos criados pela sociedade sobre pessoas com deficiência (LIMA, 2019).

Além de ser independente, buscam o poder dos seus direitos para si e aos que necessitam deles. Também estão ligadas a causas que apoiam os direitos daquelas com alguma deficiência visual, dando amplitude e visibilidade à questão da acessibilidade.

Figura 2: Público Alvo



Fonte: <https://capacitarparaincluir.wordpress.com/tag/cega/>, 2016

3. TENDÊNCIAS DE MODA

Pode-se dizer que as tendências de moda são reflexos socioculturais, no qual apresentam características visuais e táteis de produtos de moda. A mesma é

considerada um efeito “efêmero”, ou seja, desenvolve ciclos de variável duração e rápida modificação (QUEIROZ e WOLF, 2018).

As tendências de moda 2020/2021 busca trazer novos conceitos e também fazer releituras de outras épocas. De acordo com a análise geral das semanas de moda feita pela plataforma Usefashion, é possível notar o uso das saias midi com fenda, estampas tie dye, paleta de cores mais vibrantes como apostas de tendências 2020/2021.

4. MARCA

A marca desenvolvida para este projeto chama-se Inclusion. A palavra tem origem do inglês americano, traduzido para o português “Inclusão” refere-se ao ato de incluir ou estado de ser incluído.

A marca tem como forma um círculo no logotipo que pode sugerir comunidade, amor, amizade, relacionamentos e unidade. As curvas têm tendência de serem vistas como um elemento feminino. Já as linhas horizontais sugerem comunidade, tranquilidade e calma. O símbolo da Lua Celta representa um emblema sagrado da Deusa e também um símbolo da magia e da energia feminina. Também o nome da marca está escrito em braille fazendo referência ao sistema de escrita tátil utilizado por pessoas com deficiência visual.

5. LOGO

Figura 3: Logo da marca



Fonte: Produzido pelas autoras

6. PLANEJAMENTO DA COLEÇÃO

6.1 TEMA DA COLEÇÃO

O Festival Holi (figura 4), trata-se de uma comemoração pela chegada da Primavera, realizada culturalmente na Índia. A partir do uso de cores realizado pelo pó colorido e músicas alegres para simbolizar o renascimento do colorido da natureza. Contudo, apesar de ter origem na Índia, muitos países do mundo agrega o mesmo costume, tendo em vista, a expansão do hinduísmo pelo mundo e adesão dessa cultura pelo mundo ocidental

Figura 4: Festival Holi



Fonte: Pinterest.com, 2018

Neste sentido, através das misturas de cores vivas e quentes, de diferentes estilos e estampas, surgem as grandes tendências do verão 2020. Pode-se dizer que o Holi Festival apresenta grandes características que se adequam às tendências que estão por vir, por se tratar de um evento bastante colorido e bem “Cool”.

Assim como o Festival Holi tem a intenção de deixar todos que estão presentes nele no mesmo nível, ou seja, colorido, a coleção traz consigo a inclusão social para colocar todos na mesma igualdade. (TRAINS e TOURS, 2019). Desta maneira, cada cor possui seu significado (figura 5) e transmitem mensagem: o vermelho expande a pureza, laranja a alegria, azul a calma, amarelo a piedade, rosa o amor e o verde a força.

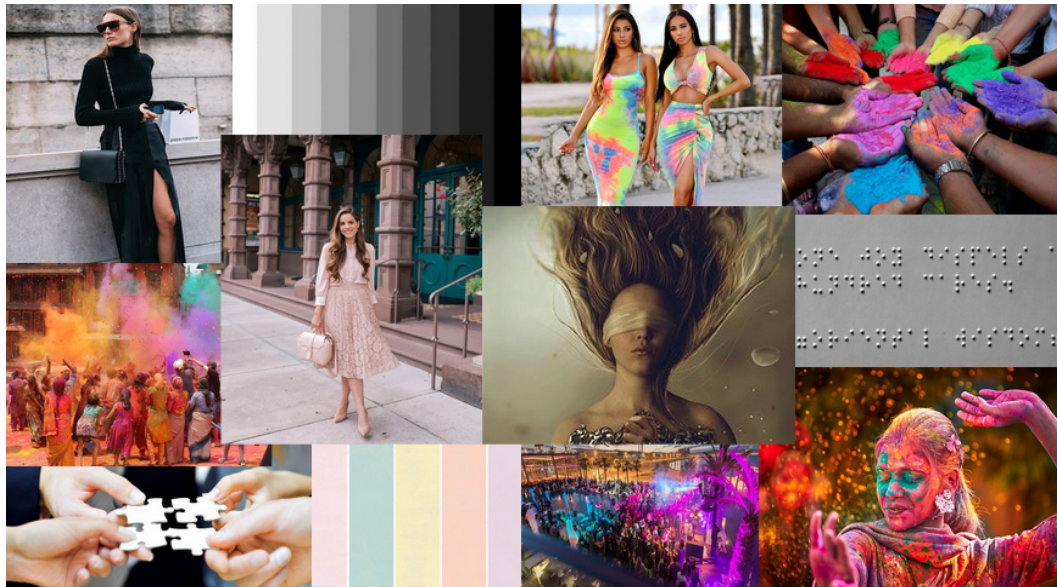
Figura 5: Pó utilizado no festival



Fonte: trainsandtours.com.br, 2019

6.2 PAINEL SEMÂNTICO DA COLEÇÃO

Figura 6: Painel da coleção



Fonte: Produzido pelas autoras

6.3 RELEASE

Inspirado no famoso Festival Holi, com ênfase na inclusão social, surge nessa estação tão vibrante e calorosa a coleção Holi Night para o Verão 2020. A primeira sensação remete à liberdade, buscando o entusiasmo da festividade e a igualdade.

A fumaça colorida invade o céu, renova o ambiente transmitindo cores vibrantes e mesclando com a energia dançante das baladas. Da mesma maneira, a coleção traz consigo um ar sofisticado, a partir de tecidos leves como o cetim, misturado a pedras e paetês, atribuindo acabamento mais primoroso.

Por meio das texturas diferenciadas - como o tule e veludo - transmitem originalidade e confiança para o universo da moda. Tendo como modelagem uma silhueta ampulheta, a coleção reflete a multifacetada feminina, ora sensualidade, ora modernidade e também trazendo aspectos do romântico.

A coleção Holli Night, está destinada a mulheres jovens, autênticas e corajosas. Que levam a vida de um modo empoderado, fugindo do estigma da futilidade, em busca de conquistar o seu espaço e se aventurar nas baladas.

6.4 CARTELA DE TECIDOS



Tecido renda tule bordado paetê com glitter

Ref: 18664
Peso: 300 g/m² - Larg: 150 cm
Composição: 100% poliamida
Maximus tecidos finos



Tecido viscose com elastano

Ref: 18422
Peso: 300 g/m² - Larg: 145 cm
Composição: 100% poliéster
Maximus tecidos finos



Tecido cetim toque de seda com elastano

Ref: 18892
Peso: 200 g/m² - Larg: 150 cm
Composição: 96% poliéster 4% elastano
Maximus tecidos finos



Tecido alfaiataria oxfordine

Ref: 20330
Peso: 300 g/m² - Larg: 150 cm
Composição: 100% poliéster
Maximus tecidos finos



Tecido couro

Ref: 13540
Peso: 400 g/m² - Larg: 140 cm
Composição: 100% poliéster
Riviera tecidos finos



Tecido veludo molhado

Ref: 2773
Peso: 300 g/m² - Larg: 140 cm
Composição: 94% poliéster 6% elastano
GJ tecidos finos



Tecido tule especial pedraria

Ref: 19528
Peso: 100 g/m² - Larg: 147 cm
Composição: 100% poliéster
Maximus tecidos finos



Tecido algodão rústico com elastano

Ref: 20222
Peso: 300 g/m² - Larg: 140 cm
Composição: 100% algodão
Maximus tecidos finos

6.5 CARTELA DE MATERIAIS



Chaton Acrílico
Pedrari



Zipper Invisível



Fivela

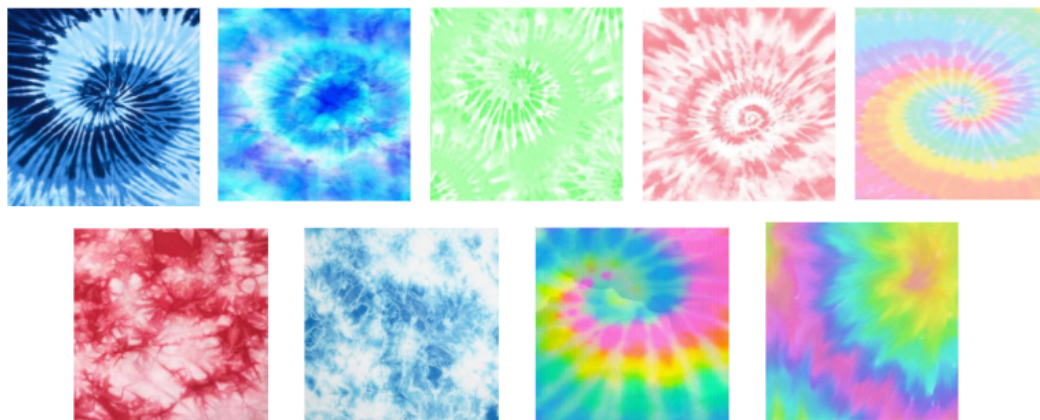


Botão forrado



Zipper de metal

6.6 CARTELA DE ESTAMPAS TIE DYE



6.7 CARTELA DE CORES



6.8 COMBINAÇÕES DE CORES

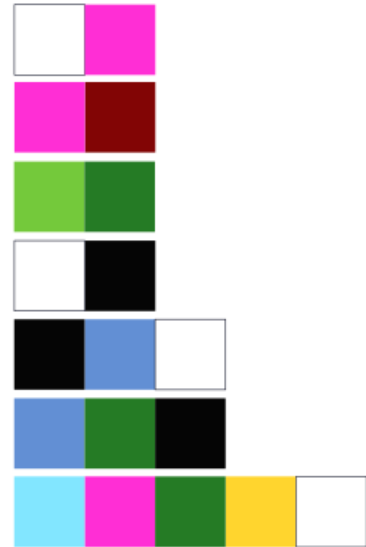
SENSUAL



MODERNO



ROMÂNTICO



6.9 COLEÇÃO

6.9.1 CROQUI CONCEITUAL



6.9.2 CROQUIS COMERCIAIS (SENSUAL)



6.9.3 CROQUIS COMERCIAIS (ROMÂNTICO)



6.9.4 CROQUIS COMERCIAIS (MODERNO)



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos estudos podem ser entendidos a partir da análise de IARA (2014), a qual aponta que para a existência do mercado da moda é preciso atender o público e proporcionar-lhe condições adequadas.

Da mesma forma, a moda inclusiva está sujeita a utilização dos sentidos, através do design sensorial como aplicação do alto relevo ou algum detalhe. Isso contribui para a sensibilidade do sentido da visão, de modo a traduzir a vestimenta e possibilitar a “comunicação” entre o indivíduo e o produto de moda.

Neste sentido, a coleção foi desenvolvida em três estilos: Moderno, tendo como características a contemporaneidade, a fim de realçar um estilo jovial, com atribuição de bolsos maiores, recortes geométricos, modelagem assimétrica, fendas e tons contrastante; Romântico, que apresenta um estilo mais delicado, expressa o lado da feminilidade e projeta sensação de leveza, através de tecidos fluidos e suaves, como o tule e a viscose compostos por tons de cores pastéis; Sensual, que por sua vez valoriza o corpo com peças justas e marcantes, com a presença de decotes, constituído por uma paleta de cores neutras e vibrantes. Tem como principais tecidos o cetim, o couro e o paetê.

Desta forma, para facilitar ainda mais na identificação das peças, o Braille é uma fonte de informações importantes, apresentando: tamanho, modo de lavagem, cor e tecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A moda estabelece padrões estéticos que dificultam às pessoas encontrarem roupas que sejam adequadas às suas necessidades.

Desse modo, a dificuldade em buscar peças no mercado brasileiro para serem usadas em festas noturnas, instigou o desafio para a condução deste trabalho. Ao longo do processo desse estudo, foi possível notar que as necessidades e exigências do público estão inseridas em áreas com forte potencial de pesquisa e investimento.

Mediante o exposto, ressaltamos que é evidente uma sociedade em constante evolução, por isso, se faz necessário discutir sobre inclusão e

consequentemente promover propostas para impor a igualdade dentro da população. Diante disso, conclui-se que o trabalho proporcionou uma melhor compreensão em relação ao tema e público abordado.

Conferindo adaptações a determinadas necessidades, os produtos buscaram proporcionar para o público-alvo a autoconfiança e a melhora na autonomia no momento de escolha da peça. De uma forma geral, a coleção apresentou produtos que têm características táteis para melhor identificação das peças sem a presença de zíperes e botões nas costas, a fim de facilitar o modo de se vestir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAMY. **Tie dye background**. Alamy, 2020. Disponível em: <<https://www.alamy.com/stock-photo-texture-tie-dyed-fabric-for-background/>> . Acesso em: 03 de set. 2020.

ALCÂNTARA, M. A. et al. **A importância da Análise Ergonômica na Adaptação de Postos de Trabalho para Pessoas com Deficiência Física**. In: XXII Congresso Brasileiro de Ergonomia. II Fórum Brasileiro de Ergonomia. I Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Ergonomia. Fortaleza, 2004. Acesso em: 16 jul. 2020.

ALMEIDA e GONÇALVES. **Inclusão social e suas abordagens na Ciência da Informação: análise da produção científica em periódicos da área de Ciência da Informação no período de 2001 a 2010**. Rio Grande, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Not/Downloads/24339-101_065-2-PB.pdf>. Acesso em: 14 de jul. 2020.

BARBOSA, J. I. et al. **Moda para deficientes visuais: Reconhecendo as necessidades no uso das roupas**. Disponível em: <encurtador.com.br/xWZ36>. Acesso em: 22 ago. 2020.

BENEDUZ, Heloísa Sangalli. Moda com propósito: **A roupa como instrumento de inclusão social das mulheres com nanismo**, 2017. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1792/1/2017HeloisaSangalliBeneduzi.pdf>> Acesso em: 18 maio. 2020.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

BRASIL. Constituição da República do Brasil: Promulgada em 1988. Disponível: <http://www4.planalto.gov.br/ipcd/assuntos/legislacao>. Acesso em: 22 jul. 2020.

CIANCIOSA e PAULINO. **Inclusão Social**. Cornélio Procópio, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/261699931_INCLUSAO_SOCIAL>. Acesso em: 14 jul. 2020.

COCURUTTO, Ailton. **Os princípios da dignidade da pessoa humana e da inclusão social**. São Paulo: Malheiros, 2010. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Qualis periódicos. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

DOURADO E COSTA. **Perda da visão e enfrentamento: um estudo sobre os aspectos psicológicos da deficiência visual adquirida**, 2006. Disponível em: <<http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/232.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2020.

FAVIM.COM. **Papel de parede Tie Dye**. Favim.com, 2020. Disponível em: <<https://favim.com/image/1976213/>> . Acesso em: 03 set. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** 6.ed São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em 30 jun. 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2010 - Resultados do universo**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

INSTITUTO RESSOAR. **Moda Inclusiva desenvolve peças de roupas adequadas as necessidades dos deficientes** - PGM 488. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JVgw1LqBAT0>>. Acesso em: 18 maio. 2020.

ISTOCK. **Tie dye background**. Istock, 2016. Disponível em: <<https://www.istockphoto.com/br/foto/tie-dye-background-gm621856438-108719365>> . Acesso em: 03 set. 2020.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006. Acesso em: 30 jun. 2020.

LEITE, Giulia. Guia de estilo: **Conheça o estilo romântico**. LOOKTODODIA, 2019. Disponível em: <<https://looktododia.com/estilo-romantico/>>. Acesso em: 23 de jun. de 2020.

MAGALHÃES, Abigail Guedes. **Desafios de uma educação inclusiva: utopia ou realidade. Instrumento: revista de estudo e pesquisa em educação**, Juiz de Fora, v. 9, p. 61-70, jan./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/revistainstrumento/article/view/66>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

MARTINS e SILVA. **Moda inclusiva: Desenvolvimento de vestuário íntimo para mulheres com deficiência visual total**. Disponível em: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/04_1ARA_vol7_n2_Artigos.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.

MEINELECKI, Guid. **Look-All-Black-Preto- Estilo-Moderno**. Nãorepete.com.br, 2020. Disponível em: <<http://naorepete.com.br/preto-para-todos-os-estilos/look-all-black-preto-estilo-moderno/>>. Acesso em: 23 de jun. de 2020.

Moda com responsabilidade social para gerar inclusão. Disponível em: <http://elas.gaz.com.br/conteudos/moda/2017/10/27/106116-moda_com_responsabilidade_social_para gerar_inclusao.html.php> . Acesso em: 18 maio. 2020.

PINTEREST. **Account Suspended**. Pinterest, 2019. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/294774738113322522/feedback/?invite_code=6259dd4fe0674874b2897d181cb674ec&sender_id=791718946901382235>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

PINTEREST. **Blue tie dye wallpaper**. Pinterest, 2020. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/510947520224277292/>> . Acesso em: 03 set. 2020.

PINTEREST. **Colourful shared by Perfection on We Heart It**. Pinterest, 2020. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/836402962036534109/>> . Acesso em: 03 set. 2020.

PINTEREST. **Cores de 2020**. Pinterest, 2020. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/iarapraude/tend%C3%AAncias-de-cores-para-2020/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

PINTEREST. **Inclusão Social**. Pinterest, 2020. Disponível em <<https://i.pinimg.com/564x/9c/8d/e4/9c8de41db646a2aa14fc0ab07aa50d1d.jpg>>. Acesso em 20 de jun. 2020.

PINTEREST. **Red Shibori Fabric, Tie Dye Fabric, Hand Dyed Fat Quarter, Quilt Fabric**. Pinterest, 2020. Disponível em: <<https://www.pinterest.co.uk/pin/545780048591757471/>> . Acesso em: 03 set. 2020.

PINTEREST. **Tie Dye Wallpaper**. Pinterest, 2020. Acesso em: <<https://br.pinterest.com/pin/505177283207072395/>> . Acesso em: 03 set. 2020.

SANTOS, Flávia Daniela. **A aceitação e o enfrentamento da cegueira na idade adulta**, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3023/Diss_FDS.pdf?>. Acesso em: 16 jul. 2020.

Trains & Tours Lufthansa City Center. **Tudo sobre o Holi festival na Índia**. Trains & Tours Lufthansa City Center, 2019. Disponível em: <<https://trainsandtours.com.br/blog/tudo-sobre-o-holi-festival-india/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

UNSCHOOLERS. ORG. **Aprendizagem na vida real: Projeto Tie Dye.**
Unschoolers, 2020. Disponível em:
<<http://unschoolers.org/unschooling-thoughts/real-life-learning-project-tie-dye/>> .
Acesso em: 03 set. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2.ed. Porto Alegre:
Bookman, 2001. Acesso em: 30 jun. 2020.